

ATA DA 005ª SESSÃO SOLENE
REALIZADA EM 10 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19H,
NO SERRANO TÊNIS CLUBE, NO MUNICÍPIO DE LAGES,
EM HOMENAGEM AO ARTISTA PLÁSTICO MALINVERNI
FILHO, *IN MEMORIAM*, PELA PASSAGEM DO SEU
CENTENÁRIO DE NASCIMENTO
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão solene.

Convido para compor a mesa as autoridades a
seguir nominadas.

Excelentíssimo senhor secretário de
Desenvolvimento Regional de Lages, Gabriel
Ribeiro, neste ato representando o governador do
estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo;
(Palmas)

Excelentíssimo senhor prefeito do município de
Lages, ex-deputado estadual, querido amigo Elizeu
Mattos;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor deputado estadual
Arnaldo Moraes;

(Palmas)

O filho do homenageado desta noite, Jonas
Malinverni, representando a família;

(Palmas)

Senhora Jonilda Marisa Vieira Wagner,
presidente da Associação dos Amigos do Museu
Malinverni Filho;

(Palmas)

Senhor Cláudio Rodrigues da Silveira,
presidente do Instituto Histórico e Geográfico de
Lages;

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades! Senhoras e
senhores.

A presente sessão solene em homenagem ao
artista plástico Malinverni Filho, *in memoriam*,
pela passagem do seu centenário de nascimento, foi
convocada por este presidente e aprovada por
unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento teremos a interpretação do Hino Nacional pelo barítono, Bada Castro.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência registra e agradece a presença das seguintes autoridades:

Senhora Maria do Carmo Malinverni, esposa do homenageado desta noite;

Senhor Felipe Xafranski, diretor de Bens Patrimoniais da Fundação Cultural de Lages;

Senhor Maurício Neves de Jesus, superintendente da Fundação Cultural de Lages;

Excelentíssima senhora deputada federal Carmem Zanotto;

Excelentíssimo senhor Flávio Luiz Agustini, secretário de Turismo do município de Lages;

Aspirante Marlos Henrique Pereira, neste ato representando o comandante do 6º Batalhão de Polícia Militar, tenente-coronel Fonseca;

Senhor Rudimar Cifuentes, organizador da exposição itinerante sobre Malinverni Filho;

Senhor Juarez Mattos, diretor-geral da secretaria de estado do Desenvolvimento Regional de Lages;

Excelentíssimo senhor Ivan Carlos Bueno, vereador de Campo Belo do Sul;

Excelentíssimo senhor Cristiano Rodrigues, vereador de Campo Belo do Sul;

Excelentíssimo senhor Francisco Davi, vereador de Campo Belo do Sul;

Senhor Volnei Pereira, diretor da secretaria de Habitação de Lages;

Excelentíssimo senhor Jucelino Ribeiro Moraes, vereador do município de Rio Rufino;

Excelentíssimo senhor Luiz Carlos de Liz, vereador do município de Rio Rufino;

Senhor Marcelo Henrique Silva de Souza, assessor parlamentar, neste ato representando o vereador Juliano Polese, de Lages;

Senhora Roseli Martinhago Vieira, coordenadora de Arte da Fundação Iochpe;

Excelentíssimo senhor vereador Anilton Freitas, presidente da Câmara Municipal de Lages;

Ex-prefeito Renato Nunes de Oliveira, que também prestigia este ato.

Convido o sr. deputado Arnaldo Moraes para fazer uso da palavra em nome dos srs. deputados que compõem a Assembleia Legislativa de Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO ARNALDO MORAES - Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Legislativa, deputado Joares Ponticelli;

Excelentíssimo senhor prefeito de Lages, ex-deputado Elizeu Matos;

Excelentíssimo senhor secretário de estado Gabriel Ribeiro;

Excelentíssima senhora Jonilda Wagner;

Excelentíssimo senhor Cláudio Rodrigues da Silveira, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Lages;

Excelentíssimo senhor Jonas Malinverni, meu companheiro de sinuca, em nome de quem cumprimento toda a família do homenageado, dona Maria do Carmo e suas filhas.

Ontem, visitando o museu, brinquei com ela porque não queria falar. Então eu disse que o mudinho iria falar no lugar da mudinha.

A Assembleia Legislativa faz, através deste ato, uma homenagem muito merecida a um cidadão que fez o nome de Lages cruzar as fronteiras do município, atravessar o estado e o país.

Na verdade, um lageano à frente do seu tempo, assim podemos descrever o sr. Malinverni Filho.

(Passa a ler.)

"Nascido em fevereiro de 1913, foi um artista que se destacou em nosso município, em nosso estado, no Brasil e no mundo. Suas obras estão espalhadas por todo o mundo. Poderíamos citar várias obras como o busto de Nereu Ramos, a estátua de sua mãe e várias outras obras que esculpiu durante sua carreira e que são muito bem lembradas de todos nós, lageanos.

Para encerrar, quero citar um pensamento do próprio Malinverni Filho: 'Sendo Deus o Supremo Artista, deturpar a natureza é profanar sua obra'.

Agradeço a oportunidade, agradeço à Assembleia Legislativa, ao deputado Joares Ponticelli, ao colunista Moacir Pereira, que foi quem fez a sugestão da realização desta sessão solene.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Convido o sr. Rudimar Cifuentes, organizador da exposição itinerante sobre a vida de Malinverni Filho, para discorrer sobre o homenageado.

O SR. RUDIMAR CIFUENTES - Autoridades presentes, quero dizer que é uma honra estar aqui falando do grande artista que foi e que é Malinverni Filho. Quero dizer ainda que dona Maria do Carmo brilhantemente tem feito um esforço sobrenatural para preservar a memória e o museu, assim como toda a família.

Eu, com 15 anos de idade, conheci as obras de Cândido Portinari e com 48 anos descobri Malinverni Filho. Enquanto não pensava em ser artista, quando caminhava pelas ruas de Lages, eu via Clênio Souza, Jonas Malinverni, Kátja Volkert e outros artistas que já estavam no meio produzindo e mostrando seu trabalho. Naquela época eu pensava se um dia chegaria a fazer alguma coisa parecida. Hoje confesso que cheguei inspirado nessas pessoas, principalmente no nosso saudoso Clênio Souza, que foi muito importante para a minha história, e em Malinverni.

Desde a Festa do Pinhão nunca se falou tanto em Malinverni Filho. Eu fico muito feliz por isso, porque Lages tem memória, Lages tem artistas e um artista do porte de Malinverni Filho muito engrandece a nossa cultura.

Nós precisamos de todas as formas preservar e incentivar o gosto pela arte. Trabalhar a sensibilidade do ser humano é algo extremamente belo. A arte moldou e mudou o mundo, isso está comprovado.

A exposição "O último verão de Malinverni Filho" é um recorte, é apenas um recorte, não conta toda a sua história. Não expusemos as suas obras, mas as fotografias, os registros fotográficos da família dão conta de contar parte de uma história, e isso eu descobri nos dois meses em que diuturnamente trabalhei nisso. Fiquei muito

feliz por ter sido convidado a participar desse evento. Estar aqui hoje para mim significa muito.

Não conheço pessoalmente Moacir Pereira, mas quero deixar o meu agradecimento pelo fato de poder estar hoje assistindo a uma homenagem a Malinverni Filho. Também fiquei muito feliz ao abrir as páginas dos jornais e ler o que disse sobre Malinverni Filho o nosso amigo Névio Fernandes. Confesso que fiquei até com inveja, uma inveja boa, porque ele conheceu Malinverni Filho pessoalmente, foram amigos de conversa.

Agostinho é filho de imigrantes italianos e traz no sangue a arte, assim como seu pai. Malinverni Filho seguiu, trouxe isso e provou para todos nós que além de exímio pintor também era escultor. Não é fácil ficar diante de uma tela em branco e representar o que os olhos estão vendo. É preciso ter muita sensibilidade, muita força de vontade. A arte é um exercício sistemático, é preciso educar o olhar para perceber o que está no entorno. Muitas vezes não olhamos para o quintal da nossa casa para conhecer o que está no nosso entorno. E quando eu falo no quintal da nossa casa, refiro-me àquilo que está ao nosso redor, seja na minha casa, na casa do vizinho, na rua ou na praça.

Então, é preciso pensar um pouco mais, olhar mais para esse quintal, para esse grande quintal, para essa grande cultura que está ao nosso redor.

Fazer a seleção das fotos para compor a exposição referente à passagem dos 100 anos de Malinverni Filho, 1913 a 2013, é entrar na intimidade do artista, é realizar uma viagem fantástica no tempo, é expor uma pequena amostra do cotidiano, daquele que podemos considerar o primeiro e mais importante artista da história das artes plásticas de Lages e da região do planalto serrano. Esses registros incluem uma forte nevasca, e quando falo dessa forte nevasca, é porque quando estávamos fazendo a curadoria das imagens através das fotografias, descobrimos alguns registros feitos por ele nas fotos. Então, ele fazia esses escritos comunicando os fatos e informações da própria fotografia em si. Eu achei

isso muito interessante, porque houve uma nevasca muito forte em 1957.

Malinverni Filho descreveu no verso dessa foto aquela intempérie, assim como registrou tantas outras, sua trajetória e suas declarações de amor e carinho a sua amada Maria do Carmo, 'a Marinche', como é chamada pelo pai e conhecida atualmente, ou seja, 'Mariazinha' em alemão. Marinche é a grande responsável pela existência do Museu Malinverni Filho e traz a memória viva que construiu juntamente com seu amado.

Apesar de haver formalidades sociais impostas na época, o destaque na maioria das fotos do acervo, principalmente nos registros a partir de 1929, fica por conta das poses do artista, o mesmo até poderia ser modelo ou galã de cinema, pois lembra Rodolfo Valentino. Mas na verdade Malinverni Filho gostava da simplicidade, de jogar bilhar, de festa de São João, de contar piadas e arriscar-se como poeta.

A minha escolha se baseia no correto desenho que procura dar vida com as cores que me empresta a natureza. Contudo, a elegância fazia parte do meio artístico, intelectual, social e político na época. Ele viveu tais momentos através das exposições que realizou no Rio de Janeiro, principalmente a realizada no Hotel Quitandinha, que contou com a presença do presidente Getúlio Vargas.

Malinverni provou que, além de pintor, era um excelente escultor. Modelou em argila verdadeiras obras de arte, muitas das quais imortalizadas em bronze, fixadas em praças e em frente de instituições de Lages, Florianópolis, Rio do Sul, Palhoça e Videira, sem contar as que não temos registros, principalmente as esculturas produzidas na Escola Nacional de Belas Artes, no ateliê que mantinha, na época, no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro.

Assim como Portinari voltou para a sua Brodowski para pintar as coisas da terra, Malinverni deixou, em 1947, a capital federal, na época o Rio de Janeiro, e retornou a Lages para pintar a paisagem serrana, assim como as

imponentes araucárias em cenário que havia aprendido com os grandes mestres da Escola Nacional de Belas Artes.

Fica aqui, então, a nossa homenagem ao nosso querido Malinverni e à família. Muito obrigado por vocês existirem. Dona Maria, eu conheci o Jonas primeiro, que considero meu amigo, e hoje eu considero a senhora também minha amiga, apesar de termos levado tanto tempo para nos conhecer.

Agradeço mais uma vez às autoridades e parablenizo-as pela iniciativa. Pretendemos levar a exposição "O Último Verão de Malinverni Filho", através do Sesc, em 2014, para todo o estado, a fim de que esse registro seja do conhecimento da comunidade catarinense. Isso é muito importante porque a grande maioria desconhece a sua obra e a sua cultura.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Convido a mestre-de-cerimônias Nicoli Madeira para dar continuidade à solenidade.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense homenageia o cidadão e artista Malinverni Filho, *in memoriam*, que retratou a história do estado e de sua gente, pela passagem do seu centenário de nascimento.

O artista fundou a primeira Escola de Belas Artes do estado de Santa Catarina. Imortalizou em suas obras personalidades e paisagens da região serrana, contribuindo para a arte e a cultura catarinense. O Poder Legislativo deste estado presta também homenagem à família pelo legado histórico e cultural que imortalizaram Malinverni Filho.

Convido o sr. deputado Joares Ponticelli, presidente do Parlamento de Santa Catarina, acompanhado do sr. deputado estadual Arnaldo Moraes, para fazer a entrega da homenagem.

Convido para receber a homenagem a sra. Maria do Carmo Lange Malinverni, esposa do homenageado,

acompanhada de seus filhos Jonas, Maria Augusta, Tânia e Ângela.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o barítono Bada Castro brindará todos com a canção *Minha Verdade*, de sua autoria, e o violonista João Gabriel Rosa executará uma peça.

(Procede-se às interpretações.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Neste momento fará uso da palavra a sra. Ana Paula Malinverni Block, neta do homenageado, neste ato representando a família de Malinverni Filho.

A SRA. ANA PAULA MALINVERNI BLOCK - (Passa a ler.)

"Em nome da família Malinverni Filho, gostaria de agradecer à Assembleia Legislativa de Santa Catarina, na pessoa do presidente da Casa, deputado Joares Ponticelli, a todas as autoridades aqui presentes, convidados e amigos.

Sentimo-nos honrados com as homenagens que estão sendo prestadas a alguém que tão bem dignificou sua terra natal, constituindo sua família que nela permanece até hoje.

Nossa cidade cresceu e desenvolveu-se sobremaneira. Vão-se longe os tempos em que Malinverni Filho compartilhava com os filhos seus banhos tomados no rio Carah com os amigos, as brincadeiras com os irmãos na cacimba, de onde também utilizavam a água. Os passeios em carros de mola, hoje terminal urbano e, por que não dizer, os bailes no Clube 1º de Julho, com seu terno de linho branco.

Tempo bom, como diriam os antigos, mas de muita dificuldade para um gênio da pintura e escultura.

O comércio de Lages era precário nessa época, tudo o que ele precisava para exercer sua arte com excelência era preparado por ele mesmo, o que demandava tempo e impedia-o de produzir mais.

A argila para as suas esculturas viajava por longos dias de trem, da cidade de Paranaguá, no Paraná, e transformava-se numa festa para os

filhos quando chegava aquele caixote tão grande de madeira, contendo o barro que seria amassado pelas crianças, seguindo para as mãos do artista, onde seriam retiradas todas as impurezas, como pedrinhas e sujeiras, que na execução da obra poderiam causar problemas no deslizar do cinzel.

No seu ateliê havia uma marcenaria para atender as suas necessidades, haja vista os chassis para suas telas eram feitas por suas mãos habilidosas. Essas telas resumiam-se a um tecido grosso de brim cru, cuidadosamente lavado para retirar a goma e esticado com tachinhas aos chassis. Então, com uma gilete eram removidas artesanalmente as imperfeições do tecido e ali estava uma tela em branco esperando o toque do mestre.

Nesses momentos de quietude, diante do nada, sua esposa lhe perguntava, curiosa, talvez imaginando um frondoso *flamboyant*, uma paisagem de neve ou uma casinha de sapé, o que finalmente surgiria dali. E ele sempre lhe respondia: 'Não sei, Deus coloca tudo na ponta do meu pincel'.

Não tivemos o prazer de conhecê-lo como muitos dos que estão aqui, porém passamos desde muito cedo a admirá-lo. Os sentimentos que advêm de suas obras demonstram a suprema sensibilidade de sua alma.

Uma das filhas nos contou que todas as vezes que ele concluía uma tela, qualquer que fosse o tema, sempre a colocava de cabeça para baixo, permanecendo assim até a chegada do seu dono. E cada vez que cruzava com a tela dava uma paradinha... Intrigada, a filha perguntou o porquê daquilo e recebeu como resposta que naquela posição ele podia avaliar melhor a perspectiva.

A resposta ficou guardada sem muito entendimento até que em meio às anotações que ele fazia em pedacinhos de papel, que mais tarde eram recolhidos e guardados por sua esposa, havia o seguinte: 'Perspectivas são linhas mentirosas que dizem a verdade'.

De outra feita lá estava uma tela de marinha novamente naquela posição; ele chamou os filhos e disse: 'Torçam para que o mar não saia dali'.

Assim vivia Malinverni Filho, homem simples, amante da natureza, alheio às futilidades, sempre alegre e brincalhão. Quem sabe hoje, enquanto nós estamos aqui, não está Malinverni Filho sentado ao lado do Criador do universo, trocando ideias com Aquele que fez o homem do pó, que formou a terra, os céus e os mares. Quem sabe não está a contemplar as estrelas e os astros dentro de uma ordem perfeita e de uma beleza indescritível, vendo de lá o nosso mundo, talvez de cabeça para baixo, tomando lições de perspectiva ou descrevendo mistérios de uma semente que, colocada na terra, possui em si própria o poder para se transformar numa majestosa araucária tão bem retratada por ele que o imortalizou como o gênio dos pinheirais.

Nessa hora nos juntamos ao povo lageano, agradecidos a Deus por ter colocado na ponta dos pincéis de Malinverni Filho as mais lindas paisagens da Princesa da Serra. Apesar de seus estudos no Rio de Janeiro, ele sempre retornava. Aqui estavam as paisagens e também Maria do Carmo, a menina do balão azul.

Se hoje estamos aqui é pelos muitos anos de luta, de obstinação da vó Mariechem, por seu amor incondicional pelo marido artista, cuidando pessoalmente e com todo zelo do acervo do museu.

Nós também te agradecemos, vó Mariechem, e estendemos a você as homenagens e o reconhecimento desta noite, pois são seus por direito.

Muito obrigado!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, Ana Paula. Tenha certeza de que a sua manifestação, em nome da família, emocionou não só os familiares, mas todos os que estão neste ambiente.

A seguir fará uso da palavra o ex-deputado Elizeu Mattos, prefeito do município de Lages.

O SR. PREFEITO ELIZEU MATTOS - Quero saudar o presidente da Assembleia Legislativa, amigo, colega de Parlamento, deputado Joares Ponticelli.

Saúdo o deputado representante desta região, Arnaldo Moraes, e o secretário de Desenvolvimento Regional, Gabriel Ribeiro, que neste ato representa o governador.

Saúdo o Jonas, que na mesa representa a família de Malinverni Filho; o Cláudio, nosso escritor; a Jonilda, enfim, todas as pessoas que se fazem presentes nesta sessão solene da Assembleia Legislativa.

Quando recebi a visita do deputado Joares Ponticelli e do deputado Arnaldo Moraes no gabinete da prefeitura, hoje ocupado por mim e até poucos dias pelo ex-prefeito Renatinho, eu disse que estava faltando um pedaço - e o Renato sabe a que estou-me referindo. O gabinete já não está tão bonito, falta alguma coisa. O deputado Joares olhou e logo percebeu que estavam faltando os quadros de Malinverni. São três quadros que embelezam o gabinete do prefeito.

À época em que estávamos discutindo a realização da Festa Nacional do Pinhão, discutimos também com a Fundação Cultural a questão da Arena Cultural. Nós tínhamos que dar um choque na Arena Cultural e nada melhor do que uma exposição do centenário de Malinverni.

Lembro que fomos visitados por vários jornalistas, entre eles o Moacir Pereira, com quem fomos dar uma volta pelo Parque Conta Dinheiro e pela Arena Cultural. Quando chegamos, a família de Manliverni Filho estava lá. O Moacir viu a exposição e disse que ela não poderia ficar apenas em Lages, tinha que ir para a capital e para todo o estado. Lembro muito bem das palavras do Moacir. Dois dias depois, ao ler o *Diário Catarinense*, vi que ele falava de Malinverni Filho no seu blog, inclusive provocava o presidente da Assembleia Legislativa a fazer homenagem ao artista em função do seu centenário de nascimento.

Hoje temos a satisfação de participar desta sessão solene, que é um reconhecimento à nossa cultura, à cultura da nossa cidade, porque um povo sem cultura é um povo sem futuro. Malinverni Filho já é reconhecido também fora do país, pois 40 de suas obras estão no exterior.

Como prefeito de Lages, como ex-deputado, quero agradecer de coração à Assembleia Legislativa por esta justa homenagem a Agostinho Malinverni Filho, à cultura lageana.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Prezado prefeito de Lages, ex-deputado Elizeu Mattos, caro secretário de Desenvolvimento Regional Gabriel Ribeiro, que neste ato representa o governador João Raimundo Colombo, que se encontra no exterior tratando exatamente de assuntos que interessam a todo estado de Santa Catarina, mas muito especialmente à sua terra, a nossa querida Princesa da Serra. O governador está tratando no exterior, na China, de um grande empreendimento que está prestes a acontecer nesta cidade, que vai transformar esta região e somente por esta razão não pôde comparecer a este evento. De qualquer forma, está, com certeza, muito bem representado pelo nosso secretário de Desenvolvimento Regional.

Meu querido amigo, deputado Arnaldo Moraes, que subiu e vai descer a serra comigo ainda hoje, já que amanhã teremos atividades logo cedo. Vamos terminar no município de São Francisco do Sul, pois durante todo o dia atenderemos a compromissos naquela região.

Cumprimento o Jonas e em seu nome cumprimento dona Mariechem, suas filhas, genros, netos e familiares deste grande lageano, deste grande catarinense, Agostinho Malinverni Filho.

Cumprimento as demais autoridades da mesa, o nosso ex-prefeito Renatinho, as demais autoridades presentes, a imprensa, o povo lageano e serrano que aqui comparece para prestigiar este momento solene da nossa Assembleia Legislativa.

Vários dos que me antecederam já fizeram justiça, mas é preciso que eu reforce o fato de que esta sessão está acontecendo por provocação do querido jornalista, reconhecido e respeitado, Moacir Pereira. E tudo começou numa conversa que tive com o Moacir logo no início do ano. Sou filho

de Pouso Redondo, logo, vizinho de Lages. Fui adotado por Tubarão, onde tive o privilégio de, nos 27 anos em que moro no município, durante 22 conviver com outro grande artista catarinense, amigo de Malinverni, o saudoso Willy Alfredo Zumblick. E o mestre Zumblick também teve o privilégio de nascer em 1913. Que ano pródigo foi para Santa Catarina 1913! Em 16 de fevereiro nascia Malinverni Filho, também, como eu, aquariano, e em 26 de setembro nascia o seu amigo e colega de pincéis Willy Zumblick, que sonhava ser motorista de caminhão, mas que, não tendo conseguido realizar a profissão dos seus sonhos, acabou sendo reconhecido como um grande artista, assim como Malinverni Filho.

Convidei Moacir Pereira para tratar da sessão pelo centenário de nascimento de Willy Zumblick. Ele aceitou, e lembrou-me, lá no começo do ano, do centenário de Malinverni Filho, dizendo: "Olha, eu participo, desde que a Assembleia também faça em Lages uma sessão para homenagear o Malinverni Filho". E confesso que não sabia, mas provocação feita, provocação aceita.

Dona Mariechem, pelo que ouvi da sua história, ela muito se assemelha à história da dona Célia, que foi a grande companheira e incentivadora do mestre Willy Zumblick, amigo de seu marido, que nos deixou há apenas seis anos.

Mas não poderíamos furtar-nos de estar aqui com toda a nossa estrutura para realizar esta sessão solene, porque o importante é que, com a presença da TVAL, dos nossos veículos de comunicação, vamos mostrar para Santa Catarina e para o Brasil tudo aquilo que aconteceu aqui, na noite de hoje, arquivar nos anais do Poder Legislativo catarinense e distribuir o material desta sessão para que as novas gerações conheçam a obra de Malinverni Filho, pois infelizmente não temos a cultura da preservação da arte. Isso lhes afirmo porque ouvi do próprio filho de Willy Zumblick, o professor Raimundo Zumblick, que foi reitor da Udesc e que nos informou que no vestibular vocacionado, quando se questionava

sobre Willy Zumblick, os percentuais dos que conheciam sua obra eram muito pequenos.

Certamente, se perguntarmos no vestibular sobre Malinverni Filho, também teremos informações que nos deixariam entristecidos. Por isso é importante que todo esse esforço seja feito para resgatar, preservar, difundir e contar essa história. Necessitamos fazer esse trabalho e aproveitar todas as ferramentas que temos.

Eu tive a oportunidade de visitar o último dos sete túmulos da heroína dos dois mundos, e não vou entrar em discussão aqui se ela é lagunense ou lageana. Não me coloquem esse constrangimento. Subi a colina Gianicolo, em Roma, que era o local onde morava a mãe de Nero e onde Mussolini, quando estava em baixa, para tentar fazer média com o povo, desenterrou todos os heróis da Itália e sepultou-os no ponto mais alto de Roma, num lugar de destaque. Lá estão todos os heróis, representados num pequeno busto sobre colunas de cerca de um metro, padronizadas. Dois monumentos se distinguem dos demais, gigantescos, o de Giuseppe e o de Anita Garibaldi. Falar em repatriar os restos mortais de Anita Garibaldi é provocar a Itália a uma guerra com o Brasil. Isso nunca vai acontecer, porque eles conhecem, contam e veneram mais a heroína catarinense do que nós, catarinenses e brasileiros.

Então, esta sessão também tem este propósito: contar mais dos nossos artistas, dos nossos valores. A obra de Malinverni Filho não pode ficar restrita à Princesa da Serra, à região serrana ou a Santa Catarina. Temos que mantê-la viva, aproveitando essas oportunidades para falar mais desse grande lageano, que nos deixou há mais de 42 anos.

Pude perceber pela emoção da família, dos filhos, dos genros, dos familiares, o quanto a obra de Malinverni ainda está viva no coração dos seus familiares, a partir de dona Mariechem. E lá se vão quase cinco décadas desde que nos deixou.

Estou muito feliz de poder presidir a Assembleia Legislativa neste momento em que temos a oportunidade de festejar o centenário de

nascimento de Egon Schaden, filho de São Bonifácio, reconhecido como pai da antropologia do Brasil e como um dos pais da antropologia mundial. Também não sabia que ele era de São Bonifácio.

Estou feliz de estar aqui hoje presidindo uma sessão que vai, através dos seus registros e dos veículos de comunicação, manter viva a memória de Malinverni Filho. Daqui a 100 anos, quando outros nos sucederam, farão, quem sabe, uma sessão para lembra o bicentenário do nascimento de Malinverni Filho. Quiçá possam contar o que fizemos na noite de hoje para preservar a história, para não deixar a história morrer.

Serranos, estou ainda mais feliz porque, na condição de presidente da Assembleia Legislativa, dona Mariechem, estou recebendo - e desde já quero fazer-lhe um agradecimento público - uma obra de Malinverni Filho para fazer parte do acervo de arte do Poder Legislativo, já que a senhora aceitou, por insistência nossa, vender uma das peças da sua coleção pessoal. Ao atender esse pedido da Casa do Povo catarinense, a senhora pratica mais gesto de amor, mais uma demonstração de amor à obra do seu amado marido, porque abriu mão de tê-la na sua casa, no seu convívio diário, para disponibilizá-la a um local público, onde milhares de catarinenses e brasileiros passam no dia a dia por diversas razões.

Eu me comprometo com a senhora e com todos os familiares de que esta tela estará num lugar de destaque da nossa Assembleia Legislativa. E como Malinverni Filho e Willy Zumblick eram amigos, quero pedir à equipe da Assembleia que as telas sejam fixadas lado a lado. Gostaria que as duas ficassem no mesmo ambiente para mantermos a energia positiva desses dois dignos catarinenses.

Nós já tínhamos uma obra de Malinverni Filho em nosso prédio, o busto do saudoso governador Ivo Silveira, mas não tínhamos até hoje nenhuma tela pintada por ele. Por isto estou muito feliz, afinal todos poderão conhecer, usufruir e contemplar a beleza da obra de Malinverni Filho.

Quero ser mensageiro, nesta sessão, de uma empresa do município de Timbó que a cada ano

homenageia os seus clientes com um kit de material de um artista catarinense. Neste ano o material é de Willy Alfredo Zumblick, mas no próximo ano a empresa já se prontificou, se a família de Malinverni Filho tiver interesse, a homenageá-lo.

Neste momento convidamos todos para, de pé, ouvirmos a interpretação do Hino de Lages pelo barítono Bada Castro.

(Procede-se à interpretação do hino.)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento e antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.